



REGULAMENTO INTERNO DAS UNIDADES CURRICULARES DE EDUCAÇÃO CLÍNICA

LICENCIATURA EM FISIOTERAPIA

2022-2023

CONTEÚDOS

1. Nota Introdutória	3
2. O Curso de Fisioterapia da ESSUAlg	5
2.1 Estrutura Curricular do Curso de Fisioterapia	6
3. Educação Clínica	10
3.1. Finalidades da Educação Clínica	10
3.2. O Papel dos intervenientes nos períodos de Educação Clínica	10
3.2.1. Papel e Responsabilidades dos Educadores Clínicos	11
3.2.2. Papel e Responsabilidades do Estudante	12
3.2.3. Papel e Responsabilidade do Docente da ESSUAlg	14
3.3. Acesso aos Períodos de Educação Clínica	14
3.4. Os Locais de Educação Clínica	15
3.5. Distribuição pelos locais de Educação Clínica	15
3.6. Estrutura e Organização da Educação Clínica	15
4. Competências da Educação Clínica	17
4.1. Objetivos Gerais dos Períodos de Educação Clínica	17
4.2. Objetivos Específicos dos Períodos de Educação Clínica	17
4.3. Metodologias de Aprendizagem	19
5. Avaliação em Educação Clínica	22
5.1. Instrumentos de Avaliação	22
5.1.1. Diário de Fisioterapia	23
5.1.2. Estudo de Caso	23
5.1.3. Análise Crítica de Artigo Científico	23
5.1.4. Ficha de Avaliação de Desempenho no Módulo	23
5.1.5. Ficha de Avaliação de Desempenho no Módulo com Doente	24
5.1.6. Projeto de Intervenção Educativa	24

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1. Plano curricular do Curso de Fisioterapia.....	7
Quadro 2. Limite de faltas por período de Educação Clínica.....	13
Quadro 3. Docentes responsáveis por período de Educação Clínica.....	14
Quadro 4. Unidades Curriculares precedentes para frequência em Educação Clínica.....	14
Quadro 5. Duração dos períodos de Educação Clínica.....	16
Quadro 6. Objetivos específicos da Educação Clínica I.....	18
Quadro 7. Objetivos específicos da Educação Clínica II, III, IV, V e VI.....	19
Quadro 8. Instrumentos de Avaliação e respetivas ponderações.....	22

ÍNDICE DOS ANEXOS

Anexo I. Folha de Assiduidade do Estudante	25
Anexo II. Justificação de Faltas/Ausência	27
Anexo III. Registo de Fisioterapia da Educação Clínica I	29
Anexo IV. Registo de Fisioterapia da Educação Clínica II, III, IV e V	33
Anexo V. Orientação para a elaboração do Estudo de Caso	37
Anexo VI. Check List para a Análise Crítica de um Artigo Científico	39
Anexo VII. Ficha de Avaliação do Desempenho do Módulo da Educação Clínica I	41
Anexo VIII. Ficha de Avaliação do Desempenho do Módulo da Educação Clínica II, III, IV, V e VI	44
Anexo IX. Ficha de Avaliação do Desempenho com o Doente do Módulo da Educação Clínica I.....	47
Anexo X. Ficha de Avaliação do Desempenho com o Doente do Módulo da Educação Clínica II, III, IV e V.....	50

1. Nota Introdutória

A Licenciatura em Fisioterapia é o mais recente curso que integra a Escola Superior de Saúde da Universidade do Algarve (ESSUAlg).

A missão do curso de Licenciatura em Fisioterapia é assegurar conhecimentos, competências e aptidões requeridas para o exercício da prática profissional, nomeadamente na área da prevenção, manutenção e recuperação do movimento, promovendo a capacidade e o desempenho funcional, em circunstâncias em que as estruturas e/ou funções estão ameaçadas pelo processo de envelhecimento, por lesão ou doença.

O presente Regulamento interno refere-se às Unidades Curriculares de Educação Clínica (dividida em seis módulos/períodos) do Curso de Licenciatura em Fisioterapia da ESSUAlg, orientadas para a aprendizagem em contexto de prática profissional, correspondendo a um total de 60 ECTS (ao longo dos quatro anos do Curso), sendo extensível a todos os Estudantes, independentemente do regime de frequência.

Pretende esclarecer todos os intervenientes neste processo de aprendizagem, acerca dos conteúdos programáticos do curso, incluindo os diversos períodos de Educação Clínica e suas finalidades, as competências dos Estudantes enquanto futuros Fisioterapeutas e do Educador Clínico, metodologia da avaliação das Unidades Curriculares, entre outros.

Ao longo do curso, os Estudantes frequentam as unidades curriculares de Educação Clínica, integrados em diferentes instituições, contextos e áreas de intervenção onde terão a oportunidade de desenvolver e demonstrar um desempenho profissional competente em situações reais.

2. O Curso de Fisioterapia da ESSUAlg

A Escola Superior de Saúde integra a Universidade do Algarve com sede no Campus de Gambelas, onde são ministrados diversos cursos, incluindo a Licenciatura em Fisioterapia.

O curso de Fisioterapia apresenta como principal objetivo formar profissionais capazes de desenvolver competências humanas, científicas e técnicas num clima de interdisciplinaridade; desenvolver o raciocínio clínico e competências de avaliação nas áreas: músculo esquelética, neurológica e cardiorrespiratória, ao longo do ciclo de vida e de diversos contextos de intervenção; integrar o conhecimento e competências numa prática baseada na evidência através de práticas profissionais de excelência.

O foco da intervenção da Fisioterapia é o movimento e a disfunção do movimento, valorizando a funcionalidade enquanto elementos fundamentais, onde estão integradas as funções e as estruturas do corpo, as atividades da vida diária e a participação social, segundo o modelo biopsicossocial plasmado na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde numa perspetiva de promoção da saúde, prevenção, tratamento e/ou reabilitação.

A Fisioterapia centra-se na análise e avaliação do movimento e da postura, baseadas na estrutura e função do corpo, utilizando modalidades educativas e terapêuticas específicas, com base, essencialmente, no movimento, nas terapias manipulativas, e em meios físicos e naturais, com a finalidade de promoção da saúde e prevenção da doença, da deficiência, da incapacidade e da inadaptação. A sua finalidade é tratar, habilitar ou reabilitar, utentes/clientes com disfunções de natureza física, mental, de desenvolvimento ou outras, incluindo a dor, com o objetivo de os ajudar a atingir a máxima funcionalidade e qualidade de vida. (Ministério da Saúde, Dec. Lei nº261/93 24 de julho).

A Fisioterapia envolve a interação entre Fisioterapeutas, utentes/doentes/clientes, famílias e prestadores de cuidados, num processo contínuo de avaliação da funcionalidade e no estabelecimento de objetivos e metas, adaptados às suas competências clínicas. Essa interação é um pré-requisito para uma alteração positiva da saúde e bem-estar, devendo envolver o trabalho em equipas interdisciplinares, mas sobretudo reconhecendo os doentes e famílias como participantes ativos neste processo.

Segundo a Associação Portuguesa dos Fisioterapeutas (2020), a Fisioterapia é uma profissão da saúde que se estrutura a partir das ciências da saúde, ciências sociais, humanas, da comunicação, da educação e do comportamento:

- a) Das ciências da saúde recorre em especial à anatomia, fisiologia, bioquímica, fisiopatologia, fisiologia do exercício, física, cinesiologia (estudo do movimento), para o estudo das funções e disfunções dos órgãos e sistemas que afetam o movimento e a funcionalidade humana e para suportar as intervenções terapêuticas baseadas no movimento, no exercício físico, nos agentes físicos e na eletroterapia, entre outros;

- b) Das ciências sociais, a sociologia, a sociologia da saúde e o estudo da organização e políticas sociais enquadra e suporta as estratégias para a promoção da participação social e otimização da funcionalidade humana;
- c) Das ciências humanas, a antropologia e ciências com ela relacionadas, permitem compreender o desenvolvimento da humanidade, a diversidade cultural e as crenças, entre outras dimensões que permitem adequar a intervenção do fisioterapeuta ao indivíduo e aos grupos sociais em que intervém;
- d) As ciências da comunicação permitem otimizar a relação fisioterapeuta-doente, dando suporte a uma comunicação efetiva e à produção de conteúdos audiovisuais em contexto de projetos de promoção e proteção da saúde;
- e) As ciências da educação suportam as abordagens pedagógicas e os processos de aprendizagem para o treino do gesto motor e reaprendizagem do movimento, bem como para a produção de conteúdos pedagógicos em intervenções de promoção e proteção da saúde, fomentando a literacia em saúde;
- f) As ciências do comportamento constituem um recurso importante para a adesão terapêutica, para a motivação, para facilitar estratégias de adaptação ao processo de saúde e doença, estratégias de resolução de problemas e capacidade adoção de comportamentos de proteção e promoção da saúde.

O Fisioterapeuta forma e desenvolve competências técnicas e práticas para uma prática autónoma, visto ser um profissional de saúde de contato direto, contudo também é o recurso de referência das equipas multidisciplinares que atuam na área da reabilitação, constituindo a percentagem maior dos recursos humanos das equipas de reabilitação.

Para que tal aconteça o plano de estudos do presente Curso, engloba a partir do segundo ano diversos períodos de Educação Clínica (I, II, III, IV, V e VI), no sentido de fornecer ao aluno o contexto real da prática clínica, desenvolvendo e aperfeiçoando as suas competências adquiridas nas Unidades Curriculares (UC).

2.1 Estrutura Curricular do Curso de Fisioterapia

A estrutura curricular e o plano de estudos do Curso de Licenciatura em Fisioterapia da ESSUAlg foram publicados em Diário da República, 2ª série, nº 233 no dia 30 de novembro de 2020, através do Despacho nº 11831/2020.

Para a obtenção do grau académico de licenciado, o Estudante deverá cumprir 240 créditos ECTS (sistema europeu de transferência de créditos).

O Curso de Licenciatura em Fisioterapia da ESSUAlg está organizado em quatro áreas científicas: Ciências da Saúde, Ciências Sociais, Fisioterapia e Psicologia, cujos ECTS obrigatórios se distribuem respetivamente em 45, 8, 177 e 4 ECTS. Possui ainda uma área optativa (em qualquer área científica) com 6 ECTS.

No Quadro 1 apresenta-se o Plano de Estudos do Curso de Licenciatura em Fisioterapia da ESSUAlg.

Ano/semestre	Unidade Curricular	ECTS	Horas Letivas		
			T	TP	PL
1º ano/ 1º semestre	Anatomia e Fisiologia I	6	35	42	
	Estruturas Organizacionais e Sociais da Saúde	4	21	35	
	Estudo do Movimento Humano I	6	35	42	
	Ética e Deontologia Profissional	4	21	35	
	Introdução à Fisioterapia	6	28	49	
	Psicologia Relacional	4	21	35	
1º ano/ 2º semestre	Anatomia e Fisiologia II	5	28	42	
	Anatomofisiologia Clínica	5	28	42	
	Estudo do Movimento Humano II	6	35	42	
	Fisiologia do Esforço	4	28	35	
	Introdução à Patologia	4	28	35	
	Metodologias de Avaliação em Fisioterapia	6	35	49	
2º ano/ 1º semestre	Condições Músculo Esqueléticas	8	28	35	35
	Fisiopatologia	4	28	35	
	Intervenção em Fisioterapia I	8	28	35	35
	Educação Clínica I	6		E: 140	
	Prescrição da Atividade Física em Fisioterapia	4	28	35	
2º ano/ 2º semestre	Condições Neurológicas	8	28	35	35
	Fundamentos em Neurociências	4	28	35	
	Intervenção em Fisioterapia II	8	28	35	35
	Necessidade Especiais	6	28	35	
	Educação Clínica II	6		E: 140	
3º ano/ 1º semestre	Bioestatística e Epidemiologia	4	28	35	
	Condições Cardiorrespiratórias	8	28	35	35
	Intervenção em Fisioterapia III	8	28	35	35
	Educação Clínica III	6		E: 140	
	Sistemas de Informação em Saúde	4	28	35	
3º ano/ 2º semestre	Contextos Clínicos em Fisioterapia	6	35		49
	Intervenção em Condições Específicas	6	35		49
	Educação Clínica IV	6		E: 140	
	Tópicos Avançados em Fisioterapia I	6	35		49
	UC opcional (Tecnologias e Dispositivos em Reabilitação)	6	35		49
	UC opcional (Comunicação em Saúde)	6	40	25	25
4º ano/ 1º semestre	Contextos Emergentes em Fisioterapia	6	28	35	35
	Educação e Promoção da Saúde em Fisioterapia	4	28	35	35
	Educação Clínica V	6		E: 140	
	Processos Auxiliares de Diagnóstico	6	35		49
	Tópicos Avançados em Fisioterapia II	8	28	35	35
4º ano/ 2º semestre	Educação Clínica VI	30		E: 700	

Quadro 1: Plano Curricular do Curso de Fisioterapia

O presente Plano de Estudos foi elaborado com as seguintes finalidades:

- Formar fisioterapeutas que atuem na prevenção da doença e na promoção da saúde, no desenvolvimento e na recuperação da funcionalidade e qualidade de vida do indivíduo e na diminuição da incapacidade e inadaptação através de programas de reeducação, reabilitação e tratamento;

- Habilitar os Estudantes com conhecimentos e aptidões de rigor científico, de responsabilidade, autonomia e de respeito pelas questões legais e éticas no âmbito da saúde, no contexto da avaliação e intervenção em situações diferenciadas;
- Desenvolver capacidades de organização e implementação eficazes, através de métodos e técnicas adequadas e baseados na evidência científica;
- Dotar os Estudantes com competências humanistas, culturais e sociais, em complemento às competências científicas e técnicas, para que possam gerir e atuar de forma eficaz, perante diferentes situações profissionais do quotidiano.

O Plano de Estudos em Fisioterapia está organizado de modo a existir uma articulação entre as diferentes Unidades Curriculares e as atividades na iniciação à prática profissional de forma a:

- Existir coerência entre a estrutura conceptual do Ciclo de Estudos, a natureza das Unidades Curriculares e o sistema de avaliação dos Estudantes;
- Contemplar a articulação entre a teoria e prática, integrando atividades de iniciação à prática profissional ao longo do curso, com crescente complexidade;
- Promover uma articulação cuidada entre as diferentes unidades do Ciclo de Estudos e as atividades desenvolvidas na iniciação à prática profissional, de forma a sustentar uma relação produtiva entre os conhecimentos específicos e perspetivas gerais, bem como o desenvolvimento de uma capacidade técnica crítica em relação às diferentes áreas do saber.

Ao longo destes quatro anos de curso, a formação dos Estudantes é um aspeto fundamental e decorre de um modelo de ensino baseado numa perspetiva construtivista, bem como, no processo de desenvolvimento pessoal e profissional de todos os intervenientes neste processo. Assim, uma integração entre as aquisições teóricas, teórico/práticas, práticas e a experiência da prática profissional permitem uma permanente reflexão e evolução contínua de competências e saberes a serem adquiridos. Assim, o estudante no final do processo de formação deverá ser capaz de:

- Avaliar as diferentes alterações das funções e/ou estruturas, bem como as suas repercussões nas limitações das atividades e restrições à participação social, cultural e afetiva;
- Aplicar com rigor as técnicas específicas utilizadas nas várias áreas de intervenção da Fisioterapia – condições neuro-músculo-esqueléticas e cardiorrespiratórias – tendo em conta outras condições específicas (intervenção no contexto pediátrico, desportivo, oncológico, entre outras).
- Revelar profissionalismo no desempenho das funções e autonomia na tomada de decisões inerentes ao exercício como Estudante de Fisioterapia e como futuro Fisioterapeuta;
- Demonstrar capacidades de introspeção e de análise crítica;
- Demonstrar capacidades relacionais de ajuda;
- Desenvolver atividades de gestão e ensino em Fisioterapia, no seio das equipas de saúde;
- Promover atividades de investigação, no sentido do desenvolvimento da profissão;
- Revelar iniciativa no processo de autoformação;

- Desenvolver atividades que contribuam para o desenvolvimento, identidade e valorização da Fisioterapia enquanto profissão e ciência, fomentando uma prática baseada na evidência.

3. Educação Clínica

3.1. Finalidades da Educação Clínica

Os períodos de Educação Clínica (EC) são momentos fundamentais na consolidação de saberes na área científica da Fisioterapia, tendo sempre por base um domínio de conhecimentos e competências que têm em atenção aquisições graduais de análise crítica, comportamentos, cognição e especialização técnica.

Nesse sentido, este Regulamento estabelece um perfil de competências a ser adquirido pelos Estudantes nos diversos momentos de EC, e deverá servir de guião na organização pedagógica, permitindo ao Educador Clínico estabelecer metas a atingir de forma a facilitar de uma forma mais objetiva a análise do desempenho do estudante. As metodologias pedagógicas adotadas para a EC deverão ocorrer em contexto de exercício profissional, através de situações de aprendizagem alicerçadas na Prática Baseada na Evidência (PBE), mantendo o carácter de formação, e centradas no estudante.

Estas metodologias pedagógicas deverão:

- a) Ser diversificadas e incluir formação específica nos domínios em que os Estudantes devem adquirir competências;
- b) Encorajar os Estudantes a terem um papel ativo e responsável na sua aprendizagem e desenvolvimento profissional, não somente durante a sua formação inicial, mas também no decurso da sua formação continua;
- c) Promover práticas de trabalho em colaboração, essenciais ao funcionamento das organizações de saúde;
- d) Fomentar elevados níveis de desempenho dos Estudantes.

Em suma, os períodos de EC têm como grande finalidade proporcionar aos Estudantes o acesso à prática profissional da Fisioterapia, concedendo-lhes a vivência de situações reais, permitindo-lhes a consciencialização das suas capacidades e limitações (pontos fortes e fracos), objetivando atitudes que promovam a valorização das suas aptidões, comportamentos e raciocínios. Este processo permitirá a organização das referências fundamentais enquanto futuros Fisioterapeutas.

3.2. O Papel dos intervenientes nos períodos de Educação Clínica

Neste processo colaborativo entre a ESSUAlg e os locais de EC, existem três papéis que assumem particular importância: Educadores Clínicos, Estudantes e Docentes do Curso de Licenciatura em Fisioterapia da ESSUAlg.

O **Educador Clínico** é responsável por dar *feedback* relativo ao desempenho do estudante e avaliá-lo. Assim, o seu papel centra-se no suporte e orientação da aprendizagem do estudante, de forma a potencializar o desenvolvimento e/ou aquisição dos aspetos que necessita para melhorar o seu desempenho.

O **Estudante** é responsável por demonstrar as suas competências, através do desempenho refletido num conjunto de tarefas profissionais. Para isso, o estudante terá de desempenhar um

papel ativo onde assume extrema importância a capacidade de autoavaliação. Cabe ao estudante analisar as suas necessidades de aprendizagem e tomar decisões relativas ao que deve desenvolver e/ou adquirir para um desempenho adequado das competências esperadas.

Os **Docentes da ESSUAlg** são responsáveis por dar *feedback* relativo ao desempenho do estudante e avaliá-lo. É também da sua responsabilidade conceber o modelo de educação clínica que orienta o trabalho desenvolvido pelos Estudantes em cada período e construir um sistema de avaliação, operacionalizado através de diferentes estratégias, que garanta o desenvolvimento/aquisição das competências.

3.2.1. Papel e Responsabilidades dos Educadores Clínicos

A aprendizagem em contexto de prática real constitui um elemento essencial e marcante na vida e na formação dos futuros profissionais e colegas.

Os Educadores Clínicos são fisioterapeutas que concordaram voluntariamente em participar na formação de Estudantes.

Durante os módulos de Educação Clínica o estudante está sob a responsabilidade do Educador Clínico que será sempre o responsável legal dos atos praticados pelos Estudantes.

É esperado que os Educadores Clínicos:

- Acolham e integrem o estudante na instituição e no respetivo serviço;
- Tenham, no mínimo, cinco anos de experiência profissional;
- Tenham, no mínimo, dois anos de experiência clínica na área onde irão receber os Estudantes;
- Mantenham interesse no seu desenvolvimento profissional contínuo, estando atentos às diferentes ofertas formativas;
- Atuem de acordo com as orientações definidas pela sua instituição, no que diz respeito, por exemplo aos procedimentos gerais, procedimentos de emergência, filosofia da instituição, objetivos de ensino/aprendizagem dos Estudantes;
- Atuem segundo os códigos de ética profissional e *standards* de boa prática, publicados pela Associação Portuguesa de Fisioterapeutas e pela Ordem dos Fisioterapeutas;
- Facilitar/orientar a gestão dos casos clínicos, em consonância com a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF);
- Discutam os objetivos da Educação Clínica definidos pela ESSUAlg, integrando as expectativas dos Estudantes no local;
- Organizem, orientem, monitorizem e avaliem as atividades desempenhadas pelos Estudantes de Fisioterapia;
- Mantenham contacto e boa comunicação com a ESSUAlg e com os Estudantes durante o período de Educação Clínica;
- Forneçam *feedback* atempado e adequado (formal e informal), nos diferentes instrumentos utilizados no modelo de Educação Clínica.
- Efetuem uma avaliação formal dos Estudantes (escrita), no final do período de Educação Clínica;

- Demonstrem competências pedagógicas, isto é, sejam elementos facilitadores do processo de aprendizagem individual dos Estudantes, criando oportunidades específicas para que estes desenvolvam as competências onde têm maior dificuldade,
- Demonstrem uma comunicação efetiva nas relações interpessoais.

No final da Educação Clínica será fornecido a todos os Educadores Clínicos um certificado que ateste a sua colaboração com a Instituição, de acordo com o número de horas de orientação.

3.2.2. Papel e Responsabilidades do Estudante

Durante os módulos de Educação Clínica, o estudante está sob a responsabilidade do Educador Clínico que será sempre o responsável legal dos atos praticados pelos Estudantes.

Farda e Identificação

O estudante tem a responsabilidade de se apresentar sempre devidamente fardado e identificado (cartão de aluno). Deverá utilizar a farda bem apresentada e limpa segundo o Regulamento de fardamento aprovada pela ESSUALg.

Aceitação da Responsabilidade pela Intervenção

Durante a EC o estudante é responsável pelo tratamento dos seus doentes, após discussão do plano de intervenção com o Educador Clínico.

O estudante deverá ter sempre presente que os doentes são “pessoas” e não “casos” ou “condições”. Deverá sempre informar os mesmos quando se apresenta, da sua condição de estudante e obter o seu consentimento para a realização das diferentes tarefas.

Comportamento Profissional

O Estudante de Fisioterapia deve reconhecer que é um representante da ESSUALg no respetivo local de Educação Clínica onde se encontra, devendo assim assumir um compromisso de responsabilidade de se comportar de forma profissional em todas as circunstâncias e simultaneamente sentir um privilégio participar na aprendizagem em contexto de prática profissional.

Confidencialidade

A privacidade e confidencialidade devem ser sistematicamente salvaguardadas pelo que não deverão ser observadas as seguintes situações:

- Nunca fornecer informações/dados pessoais dos doentes, sem prévio consentimento destes, a pessoas não autorizadas (incluindo familiares).
- Ao discutir a condição clínica do doente ter em atenção a possibilidade de estar a ser ouvido por outros doentes, público ou pessoas não autorizadas.
- Quando utilizar dados pessoais em estudos de caso, ensaios ou discussões clínicas nunca identificar o doente (utilize as iniciais ou nomes falsos).
- Manter todos os registos referentes aos doentes num local protegido e salvaguardando o acesso a pessoas não autorizadas.

Controlo de Infeção

Enquanto Estudantes de uma profissão de saúde, estão incluídos na categoria de “alto risco” no que se refere à possibilidade de contraírem uma infeção. Assim, antes do início da Educação Clínica deverão verificar se as vacinas estão atualizadas.

É responsabilidade do estudante a salvaguarda da sua própria saúde bem como da dos doentes. Para isso é fundamental:

- Não utilizar peças de joalheria e manter as unhas curtas e sem verniz,
- Manter o cabelo curto ou apanhado,
- Não utilizar mangas compridas,
- Utilizar a farda exclusivamente em contexto clínico.
- Lavar sempre as mãos e antebraços, antes e depois de manusear um doente. A lavagem das mãos, com água e sabão ou com uma solução alcoólica, constitui a medida singular mais eficaz em controlo de infeção.
- Utilizar os meios de proteção individual (luvas, máscaras, aventais, entre outros) quando necessário e adequadamente.
- Manter o ambiente limpo e seguro.

Faltas

O horário dos Estudantes nos períodos de Educação Clínica será estabelecido de acordo com o horário de funcionamento habitual da instituição acolhedora, tendo em consideração as diversas valências e o número total de horas atribuídas. **No entanto, a carga horária diária deverá estabelecer-se entre 5 e 7 horas diárias, cujo registo é efetuado em folha própria (Anexo I).**

Os Estudantes são responsáveis pela intervenção com os seus doentes. Caso não possam comparecer, por qualquer razão justificada, deverão dar conhecimento ao Educador Clínico e passar toda a informação relevante referente aos doentes que estão ao seu cuidado.

O limite máximo de faltas corresponde a 10% relativamente ao nº total de horas/dias do momento de Educação Clínica. Ultrapassado este limite o estudante deverá repetir a unidade curricular.

O documento para justificação de faltas encontra-se no Anexo II.

Ano	Unidade Curricular	Horas	Limite faltas
2ºano	Educação Clínica I	140	14H/2dias
	Educação Clínica II	140	14H/2dias
3ºano	Educação Clínica III	140	14H/2dias
	Educação Clínica IV	140	14H/2dias
4ºano	Educação Clínica IV	140	14H/2dias
	Educação Clínica VI	700	70H/10 dias

Quadro 2: Limite de faltas por período de Educação Clínica

3.2.3. Papel e Responsabilidade do Docente da ESSUAlg

São os responsáveis por todos os aspetos relacionados com o modelo e planeamento da Educação Clínica e estão disponíveis para apoiar Educadores Clínicos e Estudantes no processo de ensino/aprendizagem.

No período de Educação Clínica o docente responsável fará no mínimo uma visita ao estudante para análise e discussão acerca do processo de aprendizagem e uma avaliação com um doente em contexto de prática real e respetiva discussão do caso clínico.

Compete-lhes ainda monitorizar e garantir a melhoria contínua da qualidade da Educação Clínica, procurar o *feedback* de todos os participantes e efetuar as alterações necessárias ao modelo implementado.

Ano	Unidade Curricular	Docente responsável
2ºano	Educação Clínica I	João Felício
	Educação Clínica II	João Felício
3ºano	Educação Clínica III	Rui Cintra
	Educação Clínica IV	Rui Cintra
4ºano	Educação Clínica V	Ana Tomé
	Educação Clínica VI	Ana Tomé

Quadro 3: Docentes responsáveis por período de Educação Clínica

3.3. Acesso aos Períodos de Educação Clínica

Cada período de Educação Clínica apresenta objetivos gerais que estão relacionados com as Unidades Curriculares estruturantes estabelecidas para cada ano do Ciclo de Estudos. Como tal, o acesso aos mesmos implica a aprovação a essas Unidades Curriculares.

Assim sendo, os Estudantes para frequentarem os períodos de Educação Clínica terão de ter obtido aprovação nas unidades curriculares precedentes como demonstra o quadro seguinte.

Tendo em conta o desenvolvimento atual do ciclo de estudos só são apresentadas as precedências relativas às UCs Educação Clínica I, II e III.

Educação Clínica	Unidade Curricular Precedente	Ano/Semestre
Educação Clínica I	Anatomia e Fisiologia I	1ºano/1º semestre
	Anatomia e Fisiologia II	1ºano/2º semestre
	Metodologias de Avaliação em Fisioterapia	1ºano/2º semestre
Educação Clínica II	Educação Clínica I	2ºano/1º semestre
Educação Clínica III	Educação Clínica II	2ºano/2º semestre

Quadro 4: Unidades Curriculares precedentes para frequência em Educação Clínica

3.4. Os Locais de Educação Clínica

Os períodos de Educação Clínica serão realizados em diversas Instituições, tais como Hospitais, Centros de Saúde, Centros de Reabilitação, Clínicas Particulares e Convencionadas.

A ESSUAlg não prevê a existência de compensações monetárias para as instituições que acolhem os ensinamentos clínicos ou para os Educadores da instituição que possam orientar o Estudante. Apesar disto, de acordo com um princípio de colaboração mútua com o objetivo de contribuir para o bem-estar da população e para o avanço do conhecimento científico na área das Ciências da Saúde, a ESSUAlg, de acordo com as suas possibilidades, disponibiliza os seus recursos humanos e materiais para atividades que possam constituir mais-valias para ambas as instituições. Adicionalmente, instituições e Educadores poderão beneficiar de condições especiais na inscrição ou frequência de formações pós-graduadas promovidas pela ESSUAlg.

3.5. Distribuição pelos locais de Educação Clínica

A ESSUAlg garante a responsabilidade no estabelecimento de protocolos com as Instituições/Unidades de Reabilitação na região do Algarve e noutras regiões se necessário. Contudo, com a devida autorização do corpo docente do Curso de Licenciatura em Fisioterapia e da Direção ESSUAlg, os Estudantes poderão estabelecer os seus próprios contactos com outras Instituições, especificamente nos últimos períodos de Educação Clínica.

Todas as despesas inerentes às deslocações, estadias e alimentação serão da exclusiva responsabilidade dos Estudantes.

A distribuição pelos locais de Educação Clínica será efetuada de acordo com o seu posicionamento numa lista ordenada segundo parâmetros previamente estabelecidos.

A ordem dos Estudantes na lista para escolha dos locais de Educação Clínica atende aos seguintes critérios:

- 1º Média das classificações obtidas nas Unidades Curriculares do ano curricular anterior, estratificada pelo nº de Unidades Curriculares realizadas com aproveitamento;
- 2º Para situações de desempate recorrer-se-á à média das classificações das Unidades Curriculares com carácter de precedência.

A colocação dos Estudantes nos locais de Educação Clínica terá em atenção os Estatutos Especiais, em que serão considerados o **Estatuto especial de mães e pais Estudantes, bem como o Estatuto de Trabalhador Estudante**, desde que devidamente comprovados e deferidos pela Direção da ESSUAlg.

3.6. Estrutura e Organização da Educação Clínica

Os períodos de Educação Clínica encontram-se distribuídos pelos últimos três anos do ciclo de estudos, decorrendo em diferentes locais e contextos de prática profissional. Os períodos letivos em que decorrem os módulos de Educação Clínica encontram-se esquematizados no quadro seguinte.

Ano	Unidade Curricular	Duração	ECTS
2º ano	Educação Clínica I	140 h 4 semanas	6
	Educação Clínica II	140h 4 semanas	6
3º ano	Educação Clínica III	140h 4 semanas	6
	Educação Clínica IV	140h 4 semanas	6
4º ano	Educação Clínica V	140h 4 semanas	6
	Educação Clínica VI	700h 20 semanas	30

Quadro 5: Duração dos períodos de Educação Clínica

4. Competências da Educação Clínica

4.1. Objetivos Gerais dos Períodos de Educação Clínica

Ao longo dos quatro anos de curso, os conteúdos programáticos assentam em três áreas fundamentais da Fisioterapia e que são indicadores definidos para o nível de entrada no exercício profissional para todos os Estudantes (condições cardiorrespiratórias, condições neuro-músculo-esqueléticas e condições neurológicas), servindo de base para as unidades curriculares de Educação Clínica.

Os objetivos gerais dos períodos de Educação Clínica incluem:

- Fomentar no estudante a integração e aplicação dos conhecimentos nos domínios cognitivo, afetivo e psicomotor;
- Estruturar e melhorar as capacidades de observação, análise e interpretação do estudante necessárias para uma avaliação eficiente do doente e para o planeamento dos objetivos da intervenção;
- Capacitar os Estudantes de instrumentos para planear um programa de tratamento adequado e de o modificar de acordo com as necessidades do doente;
- Desenvolver as competências na aplicação de técnicas de intervenção;
- Desenvolver capacidades de relacionamento interpessoal, com os doentes e outros profissionais de saúde;
- Desenvolver as capacidades de comunicação verbais, não-verbais e escritas;
- Desenvolver o comportamento profissional de acordo com os princípios da ética profissional;
- Desenvolver a capacidade de reflexão sobre casos clínicos;
- Incentivar a participação em atividades de aprendizagem e o interesse científico.

4.2. Objetivos Específicos dos Períodos de Educação Clínica

A **Educação Clínica I** tem como finalidade específica desenvolver as **competências de avaliação**, sobretudo ao nível do desenvolvimento da **capacidade de observação, análise e interpretação**, necessárias para uma avaliação eficiente do doente e para o planeamento dos objetivos da intervenção, contudo em acordo mútuo com o Educador Clínico, o Estudante poderá associar um componente de intervenção.

Engloba como objetivos específicos:

- Promover a prática do exame subjetivo e objetivo em doentes com limitações na funcionalidade, atividade e participação;
- Promover a análise e discussão dos dados recolhidos na entrevista e testes realizados;
- Potenciar a intervenção ao nível do tratamento, tendo em conta as aquisições teórico-práticas adquiridas até o presente momento;
- Desenvolver competências ao nível da comunicação e das relações interpessoais com vários profissionais de saúde e com os doentes.

Educação Clínica I	
Competência	Sub-competências
Pessoais/Humanas	Compreende de forma integrada e respeita os aspetos éticos, morais e legais relacionados com a prática da Fisioterapia; Apresenta espírito de iniciativa, manifestação espontânea em participar nas atividades programadas; Reflete durante e após o desempenho de uma ação.
Comunicação	Comunica eficientemente e em segurança com os doentes/acompanhantes e outros elementos considerados relevantes no processo da prestação de cuidados, adequando a linguagem às características sociais e patológicas do doente.
Técnicas	Demonstra conhecimentos teórico-práticos acerca das condições clínicas dos doentes; Tem conhecimento sobre os procedimentos de avaliação; Tem capacidade para interpretar os resultados do processo de avaliação e sugerir estratégias de intervenção para a sua resolução.
Práticas	Posiciona corretamente o doente antes, durante e depois da intervenção, de forma a obter uma boa execução técnica com todos os critérios de boa prática presentes; Utiliza, de forma eficiente e segura os cuidados gerais ao doente, das técnicas de avaliação e de intervenção; Revela raciocínio clínico, identificando as estruturas anátomo-patológicas envolventes, justificando a escolha dos procedimentos segundo os objetivos; Regista de forma completa e precisa todos os aspetos do programa de Fisioterapia de acordo com os requisitos necessários à gestão clínica do doente; Identifica e aplica as normas de higiene e assepsia, contribuindo para o bem-estar e segurança de todas as pessoas no local de trabalho.

Quadro 6: Objetivos específicos da Educação Clínica I

Relativamente aos restantes períodos de **Educação Clínica - II, III, IV, V e VI** - apresentam como finalidade específica desenvolver as **competências de avaliação e intervenção**, sobretudo ao nível do desenvolvimento da capacidade de **observação, análise e interpretação**, necessárias para uma avaliação eficiente do doente e para o planeamento de uma intervenção alicerçada em objetivos fundamentados.

Engloba como objetivos específicos:

- Analisar e discutir os dados recolhidos na entrevista e testes realizados;
- Potenciar a intervenção fundamentada ao nível dos planos de tratamento com base em evidência científica e *guidelines* específicas;
- Manter o desenvolvimento das competências ao nível da comunicação e das relações interpessoais com vários profissionais de saúde e com os doentes.

Educação Clínica II, III, IV, V e VI	
Competência	Sub-competências
Pessoais/Humanas	<p>Demonstra espírito de iniciativa, manifestação espontânea em participar nas atividades programadas;</p> <p>Capacidade de trabalho em equipa, coopera nas tarefas conjuntas com a equipa de trabalho;</p> <p>Desenvolve níveis de segurança e autoconfiança, isto é, a capacidade de efetuar tratamentos e receção de doentes sem necessidade de apoio constante do Educador Clínico;</p> <p>Desenvolve a capacidade de autocrítica, isto é, a capacidade de avaliar qualitativamente o seu trabalho/atuação e atitude perante os outros expressando-o de forma lógica e justificada;</p>
Comunicação	<p>Utiliza comunicação assertiva com o doente/familiares e outros profissionais em todas as situações;</p> <p>Explica corretamente os procedimentos e objetivos relativos ao planeamento da intervenção, a sua importância e progressão adequando a linguagem às características sociais e patológicas do doente de tal modo que este entenda o que vai ser realizado;</p> <p>Apresenta facilidade no acolhimento, comunicação e atendimento do doente, com educação e cortesia, explicando os procedimentos e objetivos do tratamento, a sua importância e progressão com um tom de voz calmo e linguagem acessível para que o doente entenda o que vai ser realizado.</p>
Técnicas	<p>Utiliza uma linguagem e uma terminologia científica própria da profissão de acordo com os conteúdos programáticos;</p> <p>Capacidade de raciocínio clínico, identificando as estruturas anátomopatológicas envolventes, justificando a escolha dos procedimentos segundo os objetivos;</p> <p>Avalia os resultados da intervenção, a curto e longo prazo, através de reavaliações;</p> <p>Reflete sobre o processo de aprendizagem, de modo a identificar objetivos pessoais e profissionais para o seu desenvolvimento profissional contínuo</p>
Práticas	<p>Demonstra rigor na execução técnica, na relação e no manuseamento de materiais e aparelhos;</p> <p>Demonstra capacidade de raciocínio clínico, identificando as informações relevantes para planear a intervenção e aplicá-la após a sua discussão com o Educador Clínico;</p> <p>Demonstra capacidade de adaptação a novas situações, executando os tratamentos em condições de ambiente, recursos materiais, técnicos e humanos diferentes dos habituais</p>

Quadro 7: Objetivos específicos da Educação Clínica II, III, IV, V e VI

4.3. Metodologias de Aprendizagem

Os métodos e estratégias utilizadas no curso de Fisioterapia da ESSUALg são diversos, entre eles a aprendizagem experiencial, a aprendizagem baseada em casos, aulas teóricas, teórico-práticas, aulas laboratoriais, aprendizagem em contexto clínico e comunitário, permitindo assim, perspetivas e abordagens individuais dentro do quadro de referência estabelecido.

No entanto, a estratégia educativa dominante é a aprendizagem baseada em casos, uma estratégia que centra a aprendizagem do estudante na gestão das tarefas profissionais, facilitadoras da integração do conhecimento, compreensão, interpretação, da capacidade de resolução de problemas, da capacidade técnica, atitude e comportamento ético e profissional.

A **aprendizagem baseada em casos** é definida como uma metodologia de ensino/ aprendizagem na qual os casos constituem a estrutura da aprendizagem do estudante, facilitando a aquisição do conhecimento por atribuição de sentido e construção de significados aos conteúdos subjacentes a cada caso. Pode, assim, considerar-se como sendo a aprendizagem resultante de um processo de análise, interpretação e compreensão de casos, estimulando as capacidades cognitivas/intelectuais, interpessoais, profissionais e psico-motoras do estudante, traduzindo o conhecimento subjacente à pesquisa de recursos materiais por iniciativa e autonomia do mesmo, à análise dos conteúdos teóricos e sua inter-relação, e à discussão de ideias e significados entre pares, facilitando a compreensão de conceitos e, conseqüentemente, a compreensão do caso.

Esta metodologia tem as suas raízes na psicologia cognitiva, sendo os casos caracterizados por serem histórias ou narrativas como forma fundamental de pensar, conhecer e representar o que se conhece tornando-se, assim, importantes instrumentos de aprendizagem. Centra-se assim numa aprendizagem centrada no estudante, num processo ativo que requer a construção mental e que promove a autodireção na aprendizagem e a sua responsabilidade na análise das suas próprias necessidades de aprendizagem.

Este processo ativo promove, igualmente, um dos princípios *major* da aprendizagem baseada em casos: o **construtivismo**, considerando-se o conhecimento como um processo de desenvolvimento, de construção de representações ou significados, correspondendo a uma forma fundamental de pensar, conhecer e representar o que se conhece.

Esta metodologia tem, também, por base as assunções subjacentes à **perspetiva humanista**, defendendo a tendência natural do ser humano para a crescente necessidade de autodireção ao longo do seu desenvolvimento e à aprendizagem adulta, nomeadamente ao papel das experiências do estudante, ao seu autoconceito, à prontidão, à sua orientação e motivações para aprender. Defende, igualmente, uma aprendizagem situada, considerando a importância do contexto autêntico para o desenvolvimento do conhecimento por este ser dinamicamente construído de acordo como as situações que acontecem; e colaborativa, valorizando a aprendizagem em grupo para a procura mútua de significados e desenvolvimento de um produto, com estratégias preferencialmente centradas na discussão entre Estudantes e trabalho ativo da sua parte.

A abordagem baseada em casos promove:

- Um papel ativo no processo de aprendizagem por parte do estudante, que está demonstrado ser mais efetivo no desenvolvimento de conhecimento, sua compreensão e contextualização em diferentes situações, do que as metodologias mais passivas;

- O desenvolvimento da capacidade de identificação e reconhecimento de problemas/situações, de compreensão e interpretação dos dados disponíveis, de compreensão e reconhecimento de inferências (vs factos) e de construção de julgamentos sustentados e respetiva argumentação;
- O desenvolvimento de competências como o trabalho em equipa, a gestão do tempo, a capacidade de comunicar efetivamente acerca das suas ideias e de ouvir as dos outros, de compreender e avaliar as suas relações interpessoais;
- A iniciativa, criatividade, a capacidade para resolver problemas inesperados e de lidar com ambiguidades, a incerteza e dilemas profissionais, considerando as respetivas tomadas de decisões e suas consequências;
- Uma prática reflexiva, proporcionando a oportunidade aos Estudantes para pensarem, atuarem e refletirem criticamente acerca desse seu processo, sendo todas estas competências essenciais para a sua prática futura, na sua relação com os pares, outros profissionais, doentes, familiares e/ou cuidadores e para o seu desenvolvimento profissional contínuo autónomo e sustentado.

5. Avaliação em Educação Clínica

A avaliação dos períodos de Educação Clínica é da responsabilidade do Docente responsável da ESSUAlg e do Educador Clínico, tendo em conta o desenvolvimento do estudante a partir dos frequentes *feedbacks* formativos/avaliativos, revestindo-se de um caráter sumativo e integrando diferentes elementos avaliativos.

De acordo com o Regulamento de Frequência e Avaliação do Curso de Fisioterapia da ESSUAlg os Estudantes para obterem aprovação nos módulos de Educação Clínica terão de:

1. Obter nos elementos de avaliação de Desempenho no local de Educação Clínica uma nota igual ou superior a 9,5 valores;
2. Cumprir 90% da carga letiva da Unidade Curricular Ensino Clínico;
3. Comparecer no local de acolhimento nas datas estipuladas ao longo da Educação Clínica, sendo que em caso de não comparência sem aviso prévio ao Educador Clínico, ao Docente da ESSUAlg, durante dois dias consecutivos, implica a reprovação da Unidade Curricular.

O não cumprimento destes critérios implica a reprovação na UC e a sua repetição no ano letivo seguinte.

5.1. Instrumentos de Avaliação

O sistema de avaliação dos Estudantes encontra-se estruturado tendo por base duas importantes componentes: competências pessoais e técnicas em contexto académico e o desempenho em contexto do exercício profissional (Educação Clínica).

A avaliação nos módulos de Educação Clínica centra-se no desempenho das competências necessárias para o exercício profissional em contexto real, sendo o estudante avaliado no desempenho de diferentes tarefas, e classificado em diferentes níveis consoante a sua prestação.

EC	Instrumentos de Avaliação					
	Diário de Fisioterapia	Estudo de Caso	Análise de Artigo Científico	Ficha de Avaliação de Desempenho do Módulo	Ficha de Avaliação de Desempenho com o Doente	Projeto de Intervenção Educativa
EC I	15%	25%	-	40%	20%	-
EC II	15%	25%	-	40%	20%	-
EC III	10%	25%	5%	40%	20%	-
EC IV	10%	25%	5%	40%	20%	-
EC V	10%	25%	5%	40%	20%	-
EC VI	-	-	10%	40%	-	50%

Quadro 8: Instrumentos de Avaliação e respetivas ponderações

5.1.1. Diário de Fisioterapia

O Diário de Fisioterapia é um instrumento de registo que acompanha diariamente o estudante no decorrer de todos os períodos de Educação Clínica, estruturando a sua aprendizagem. Ele contempla um conjunto de atividades, variáveis de acordo com as áreas de Fisioterapia no contexto de prática clínica, e devem ser encaradas como oportunidades de crescimento pessoal e profissional para o futuro Fisioterapeuta.

É responsabilidade do estudante registar diariamente todas as informações relativas aos doentes (inclui todos os parâmetros do processo de Fisioterapia), ou outras informações relevantes; na EC I devem ser realizados registos no mínimo de 3 doentes, sendo que nos restantes períodos de EC o mínimo são 5 doentes (Anexos III e IV).

A avaliação do respetivo instrumento ocorre em qualquer momento durante o módulo de EC pelo Educador Clínico, sendo que a avaliação sumativa é da responsabilidade do Educador Clínico em conjunto com o docente responsável da ESSUALg na avaliação realizada no local de Educação Clínica.

5.1.2. Estudo de Caso

O Estudo de Caso é a descrição pormenorizada e detalhada de um doente com uma condição específica relevante na área da Educação Clínica que o estudante se encontra a realizar. Este momento de avaliação é da responsabilidade do Docente da ESSUALg (ver Anexo V).

5.1.3. Análise Crítica de Artigo Científico

A análise crítica do artigo científico (AC) é realizada a partir da Educação Clínica III.

Tem como finalidade promover a pesquisa científica mais detalhada por parte do Estudante de determinada condição, técnica de intervenção, protocolo de intervenção entre outros aspetos fundamentais para a prática clínica da Fisioterapia.

O aluno terá de selecionar um AC de acordo com os casos clínicos em cada período de Educação Clínica, elaborar a sua análise crítica, e apresentar posteriormente à equipa.

Simultaneamente, o registo do AC deverá constar no Diário de Fisioterapia no separador correspondente.

A avaliação da análise crítica do AC ocorre no final do módulo, sendo que a sua avaliação é da responsabilidade do Educador Clínico em conjunto com o docente responsável da ESSUALg na avaliação realizada no local de Educação Clínica (ver Anexo VI).

5.1.4. Ficha de Avaliação de Desempenho no Módulo

A ficha de Avaliação de Desempenho no Módulo é utilizada para avaliação sumativa do desempenho do Estudante, traduzindo-se numa classificação com expressão na nota final do módulo. Esta ficha é preenchida nos últimos dias do período de Educação Clínica pelo Educador Clínico, exprimindo o desempenho do estudante nas diferentes áreas de competência nesse momento.

A avaliação é graduada de 0 a 20 valores (ver Anexos VII e VIII).

5.1.5. Ficha de Avaliação de Desempenho no Módulo com Doente

Este item da avaliação do estudante ocorre no local de Educação Clínica até ao período de EC V, sendo realizado em conjunto pelo Docente da ESSUAlg e o Educador Clínico (ver Anexos IX e X).

Diz respeito ao desempenho do estudante com um doente, decorrendo preferencialmente nas últimas semanas do módulo de Educação Clínica.

Esta avaliação baseia-se em dois momentos:

1. A interação do Estudante com um doente (duração média de 15 minutos);
2. Discussão com o Docente da ESSUAlg e o Educador Clínico (duração média de 15 minutos).

A avaliação utilizando este instrumento é da responsabilidade do docente da ESSUAlg. Trata-se de uma avaliação sumativa, que se traduz numa classificação com expressão na nota final do módulo.

5.1.6. Projeto de Intervenção Educativa

O projeto de Intervenção Educativa é elaborado no último período de Educação Clínica (VI), e terá como principal finalidade a transição do percurso académico para a vida profissional.

O seu modelo organizativo e de caracterização, bem como os itens de avaliação serão fornecidos num documento individual.

Anexo I - Folha de Assiduidade do Estudante

Anexo II - Justificação de Faltas/Ausência



Licenciatura em Fisioterapia
UC: Educação Clínica

Justificação de Faltas/Ausência

Instituição: _____

Estudante: _____

Educação Clínica: _____ Ano/Semestre: _____

Faltou nos dias: ___/___/___ a ___/___/___

Por motivo de:

Doença

Outro

Se outro, especifique: _____

Em anexo justificação através de:

Declaração

Atestado Médico

Data: ___/___/___

Educador Clínico: _____

Data: ___/___

Anexo III – Registo de Fisioterapia da Educação Clínica I



Licenciatura em Fisioterapia

UC: Educação Clínica I
2º ano/1º semestre

Registo de Fisioterapia

Instituição: _____
Estudante: _____
Educador Clínico: _____

No presente documento, o Estudante deve registar todas as informações relativas ao doente, tendo por base as atividades clínicas propostas.

É fundamental o parecer do Educador Clínico após cada registo do Estudante, a fim de promover uma aprendizagem construtiva e progressiva ao longo do período de Educação Clínica.

Tanto o Estudante quanto o Educador Clínico devem datar os registos e os respetivos pareceres.

Atividades clínicas propostas		Parecer/Apreciação do Educador Clínico (assinar e datar)
1. Exame Subjetivo		
1.1.	Entrevistar o doente, após obter o seu consentimento, com o objetivo de identificar os seus principais problemas, necessidades e expectativas de saúde. Registrar as informações que considere relevantes. (3 utentes)	
1.2.	Analisar as estratégias utilizadas para potencializar a comunicação verbal e não-verbal com os doentes.	
2. Exame Objetivo		
2.1.	Avaliar e registar a amplitude articular e respetivo diagrama de movimento de 3 articulações diferentes.	

2.2.	Avaliar e registar a força muscular de 3 músculos ou grupos musculares diferentes .	
2.3.	Elaborar a análise postural, tendo por base as referências músculo esqueléticas. (3 doentes)	
3. Intervenção		
3.1.	Realizar uma transferência de forma segura e confortável a 2 doentes , selecionando a transferência mais adequada. Que tipo de transferência utilizou? Justifique a opção. Que cuidados teve na realização desta transferência?	
3.2.	Realizar mobilização articular (passiva ou ativa) dos movimentos fisiológicos de 2 articulações do membro superior e do membro inferior. Teve necessidade de proceder a alguma adaptação no seu contacto manual? Houve necessidade de adaptar o seu posicionamento em relação ao doente, para efetuar a mobilização de forma adequada?	
3.3.	Realizar massagem a 2 utentes . Quais as técnicas de massagem utilizadas? Razão para a escolha das técnicas utilizadas? Qual o posicionamento adotado na realização da massagem? Que cuidados considerou no âmbito da segurança e das contra-indicações?	
3.4.	Realizar o treino de marcha a 2 utentes , utilizando o auxiliar mais adequado. Qual foi o auxiliar de marcha utilizado? Que informação transmitiu ao utente para garantir a utilização segura e adequada desse auxiliar? Que tipo de marcha selecionou? Justifique. Que aspetos teve em consideração para garantir a segurança do utente, antes e durante a realização da atividade?	

4. Comportamento Profissional		
4.1.	Como avalia o seu comportamento profissional durante este período de Educação Clínica?	
4.2.	Como geriu o seu tempo? (relativamente à intervenção com doentes, aos registos, entre outros aspetos)	
4.3.	De que forma este período contribuiu para o seu processo de crescimento profissional e para o seu <i>portfolio</i> de aprendizagem?	

Anexo IV – Registo de Fisioterapia da Educação Clínica II, III, IV e V



Licenciatura em Fisioterapia
 UC: Educação Clínica II III IV V
 ___ano/___semestre

Registo de Fisioterapia

Instituição: _____
Estudante: _____
Educador Clínico: _____

No presente documento, o Estudante deve registar todas as informações relativas ao doente, tendo por base as atividades clínicas propostas.

Recomenda-se, caso exista essa possibilidade, que as atividades clínicas propostas sejam realizadas a **pelo menos 5 doentes**.

É fundamental o parecer do Educador Clínico após cada registo do Estudante, a fim de promover uma aprendizagem construtiva e progressiva ao longo do período de Educação Clínica.

Utente 1:		Parecer/Apreciação do Educador Clínico (assinar e datar)
1. Exame Subjetivo/Objetivo		
1.1.	Realizar o Exame Subjetivo de forma resumida para guiar a avaliação objetiva	
1.2.	Realizar o Exame Objetivo	
1.3.	Justifique porque decidiu utilizar os parâmetros apresentados anteriormente	

1.4.	Após a avaliação identifique os dados que eventualmente divergiram daquilo que esperava e justifique	
2. Identificação dos Problemas		
2.1.	Apresentar os principais problemas do doente	
3. Diagnóstico em Fisioterapia		
3.1.	Construir um Diagnóstico em Fisioterapia (com base na Classificação Internacional de Funcionalidade)	
4. Estabelecimento de Objetivos específicos		
4.1.	Definir os objetivos para o doente (com base na meta SMART)	
4.2.	Depois de definidos os objetivos, analise qual foi a participação do doente na sua definição	
5. Planeamento da Intervenção		
5.1.	Definir a Intervenção	
5.2.	Refira a evidência que serviu de suporte para formular a sua intervenção	

6. Reavaliação		
6.1.	Identifique os indicadores que serão utilizados para reavaliar o utente e respetivos instrumentos de avaliação	
6.2.	Planear e registar as suas reavaliações	
7. Critérios de Alta		
7.1.	Quais os critérios de alta a considerar para este doente	
8. Introspeção do Estudante		
8.1.	<p>Como avalia o seu comportamento profissional com este doente?</p> <p>Durante a intervenção com este doente, estabeleceu contacto com outros profissionais de saúde? Se sim, como avalia o seu desempenho?</p> <p>Qual a sua aprendizagem após a intervenção com este doente?</p>	

Anexo V – Orientação para a elaboração do Estudo de Caso

Elaboração de um Estudo de Caso

Neste documento, é proposto ao Estudante que realize um Estudo de Caso de um doente selecionado em concordância com o Educador Clínico na área específica do período de Educação Clínica em que se encontra.

Este elemento de avaliação tem uma ponderação de 25% nos períodos de Educação Clínica I, II, III, IV e V.

O presente documento terá de ser enviado para o Docente responsável da Unidade Curricular até 3 dias após o término do referido período.

Estudo de Caso:	
1.1.	Introdução Breve resumo relativamente ao estudo em caso e a sua importância no contexto da Educação Clínica
1.2.	Breve descrição do Caso (Informação do doente) Exame Subjetivo
1.3.	Achados Clínicos Exame Objetivo (avaliação pelo Fisioterapeuta)
1.4.	Diagnóstico em Fisioterapia (funcional) O Estudante deverá realizar um resumo de todas as etapas anteriores, com principal ênfase nos défices funcionais do doente, na qual vai incidir o plano de intervenção. Serão identificados os principais problemas por ordem de relevância, relacionando com as principais deficiências e limitações funcionais e que possam condicionar a participação social do indivíduo.
1.5.	Plano de Intervenção Estratégias de Fisioterapia adotadas tendo por base os principais problemas do doente e os principais objetivos formulados pelo Estudante em parceria com o doente.
1.6.	Reavaliação do Plano de Intervenção O Estudante deverá registar todas as alterações das deficiências e das atividades que se verifiquem no caso clínico ao longo do plano de intervenção
1.7.	Evidência Científica do Plano de Intervenção Registo da evidência científica (o mais recente possível) que o Estudante teve por base para implementar o plano de Intervenção em Fisioterapia
1.8.	Considerações Finais Registo das principais conclusões, onde o Estudante elabora uma análise de todo o Processo de Tomada de Decisões em Fisioterapia, com maior detalhe no Plano de Intervenção.

Anexo VI – Check List para a Análise Crítica de um Artigo Científico



Licenciatura em Fisioterapia
UC: Educação Clínica

Análise Crítica de um Artigo Científico

Instituição: _____
Estudante: _____
Educação Clínica: _____ Ano/Semestre: _____
Educador Clínico: _____

Neste documento, é proposto ao Estudante que realize uma análise crítica de um artigo científico na área específica do período de Educação Clínica em que se encontra, bem como a respetiva apresentação pública.

Artigo Científico:

1.1.	Que tipo de artigo apresentou?
1.2.	Em que local foi apresentado?
1.3.	Quem assistiu à apresentação do artigo?
1.4.	A evidência referida no artigo tem força suficiente para manter/ alterar a sua prática clínica? Justifique.
1.5.	Que apreciação/reacção recebeu de quem assistiu à apresentação do artigo?
1.6.	Quais os aspetos que necessita melhorar relativamente à análise e à apresentação do artigo?

Nota. A apresentação do artigo científico deverá constar em anexo quando enviar a documentação para a Escola.

Anexo VII – Ficha de Avaliação do Desempenho do Módulo da Educação Clínica I



Licenciatura em Fisioterapia

UC: Educação Clínica I

2º ano/1º semestre

Ficha de Avaliação de Desempenho do Módulo

Instituição: _____
 Estudante: _____
 Educador Clínico: _____

Escala de Classificação:

0-10 (nunca/raramente demonstrou os níveis de desempenho)
 11-13 (demonstrou a maior parte dos critérios de desempenho com um nível mínimo)
 14-16 (demonstrou a maior parte dos critérios de desempenho com um nível razoável)
 17-18 (demonstrou a maior parte dos critérios de desempenho com um nível bom)
 19-20 (demonstrou a maior parte dos critérios de desempenho com um nível excelente)

Competências		Valor máximo por item	Classificação
1. Comportamento profissional para a prática da Fisioterapia (20%: 4 valores)			
1.1.	É assíduo e pontual	0,5v	
1.2.	Assume a responsabilidade pela sua intervenção junto dos seus utentes, cuidadores e equipa	0,5v	
1.3.	Respeita os direitos, dignidade e individualidade dos utentes /clientes	0,5v	
1.4.	Demonstra capacidade para trabalhar em equipa;	0,5v	
1.5.	Demonstra capacidades de organização, incluindo o estabelecimento de prioridades, face às suas responsabilidades	0,5v	
1.6.	Comunica com diplomacia e pertinência no tempo oportuno	0,5v	
1.7.	Ajusta a sua postura de acordo com as situações	1v	
2. Avalia os problemas, as necessidades, as potencialidades, e as expectativas de saúde dos utentes/ populações (30%: 6 valores)			
2.1.	Demonstra conhecimento e compreensão das bases teóricas na avaliação dos problemas, das necessidades, das potencialidades, e das expectativas de saúde dos utentes/populações;	1v	
2.2.	Recolhe informação clínica relativa ao estado geral de saúde do utente, sua história clínica e outras questões relevantes (através do processo clínico, outros profissionais, família, entre outros)	2v	
2.3.	Realiza o exame subjetivo de forma a construir um quadro organizador da restante avaliação;	2v	
2.4.	Comunica de forma efetiva com os utentes/ clientes, cuidadores, colegas e outros profissionais;	1v	
3. Avalia objetivamente a condição funcional do utente/cliente tendo por base o exame subjetivo (30%: 6 valores)			
3.1.	Realiza a avaliação objetiva, recolhendo informação quantitativa e qualitativa, relevante para o problema percebido e para a intervenção da fisioterapia	2v	
3.2.	Aplica com rigor e método os instrumentos de avaliação necessários para cada utente	2v	
3.3.	Regista adequadamente os resultados da avaliação	2v	

4. Interpreta e analisa os resultados do exame objetivo para diagnosticar os problemas e definir as necessidades dos utentes/populações (10%: 2 valores)			
4.1.	Analisa os resultados da avaliação da fisioterapia de forma a estabelecer a base para definir as capacidades do utente, os seus problemas e os respetivos objetivos de intervenção	2v	
5. Planear e Implementar estratégias de Intervenção seguras e efetivas (10%: 2 valores)			
5.1.	Comunica de forma efetiva com os utentes/ clientes, cuidadores e colegas ou outros profissionais	1v	
5.2.	Seleciona estratégias de intervenção adequadas ao utente ou grupo e em parceria com o mesmo	0,5v	
5.3.	Intervém com o utente ou grupo, de forma segura e efetiva adequando os procedimentos das estratégias de intervenção selecionadas	0,5v	
Classificação Final			

Observações (pelo Educador Clínico)

Educador Clínico: _____

Estudante: _____

Data: ___/___/___

Anexo VIII – Ficha de Avaliação do Desempenho do Módulo da Educação Clínica II, III, IV, V e VI



Licenciatura em Fisioterapia
 UC: Educação Clínica II III IV V VI
 ___ano/ ___ semestre

Ficha de Avaliação de Desempenho do Módulo

Instituição: _____
 Estudante: _____
 Educador Clínico: _____

Escala de Classificação:

0-10 (nunca/raramente demonstrou os níveis de desempenho)
 11-13 (demonstrou a maior parte dos critérios de desempenho com um nível mínimo)
 14-16 (demonstrou a maior parte dos critérios de desempenho com um nível razoável)
 17-18 (demonstrou a maior parte dos critérios de desempenho com um nível bom)
 19-21 (demonstrou a maior parte dos critérios de desempenho com um nível excelente)

Competências		Valor máximo por item	Classificação
1. Comportamento profissional para a prática da Fisioterapia (10%: 2 valores)			
1.1.	É assíduo e pontual	0,25v	
1.2.	Assume a responsabilidade pela sua intervenção junto dos seus utentes, cuidadores e equipa	0,25v	
1.3.	Respeita os direitos, dignidade e individualidade dos utentes /clientes	0,25v	
1.4.	Demonstra capacidade para trabalhar em equipa;	0,25v	
1.5.	Demonstra capacidades de organização, incluindo o estabelecimento de prioridades, face às suas responsabilidades	0,25v	
1.6.	Comunica com diplomacia e pertinência no tempo oportuno	0,25v	
1.7.	Ajusta a sua postura de acordo com as situações	0,5v	
2. Avalia os problemas, as necessidades, as potencialidades, e as expectativas de saúde dos utentes/ populações (10%: 2 valores)			
2.1.	Demonstra conhecimento e compreensão das bases teóricas na avaliação dos problemas, das necessidades, das potencialidades, e das expectativas de saúde dos utentes/populações;	0,5v	
2.2.	Recolhe informação clínica relativa ao estado geral de saúde do utente, sua história clínica e outras questões relevantes (através do processo clínico, outros profissionais, família, entre outros)	0,5v	
2.3.	Realiza o exame subjetivo de forma a construir um quadro organizador da restante avaliação;	0,5v	
2.4.	Comunica de forma efetiva com os utentes/ clientes, cuidadores, colegas e outros profissionais;	0,5v	
3. Avalia objetivamente a condição funcional do utente/cliente tendo por base o exame subjetivo (10%: 2 valores)			
3.1.	Realiza a avaliação objetiva, recolhendo informação quantitativa e qualitativa, relevante para o problema percebido e para a intervenção da fisioterapia	0,5v	
3.2.	Aplica com rigor e método os instrumentos de avaliação necessários para cada utente	0,5v	
3.3.	Regista adequadamente os resultados da avaliação	1v	

4. Interpreta e analisa os resultados do exame objetivo para diagnosticar os problemas e definir as necessidades dos utentes/populações (15%: 3 valores)			
4.1.	Analisa os resultados da avaliação da fisioterapia de forma a estabelecer a base para definir as capacidades do utente, os seus problemas e os respetivos objetivos de intervenção	1,5v	
4.2.	Toma decisões justificadas relativamente ao diagnóstico funcional, refletindo conhecimento científico e raciocínio clínico;	1,5v	
5. Planear a intervenção no âmbito da Fisioterapia (20%: 4 valores)			
5.1.	Comunica de forma efetiva com os utentes/ clientes, cuidadores e colegas ou outros profissionais	0,5v	
5.2.	Seleciona estratégias de intervenção adequadas ao utente ou grupo em parceria com o mesmo e com o Educador Clínico	0,5v	
5.3.	Define os resultados a obter com a sua intervenção de forma clara, mensurável e em contexto de parceria com o utente ou grupo	1v	
5.4.	Define objetivos de intervenção funcionais, claros, mensuráveis e concretizáveis em contexto de parceria com o utente ou grupo	1v	
5.5.	Estabelece critérios mensuráveis, segundo os quais irá avaliar a efetividade da sua intervenção;	1v	
6. Implementar estratégias de intervenção seguras e efetivas (20%: 4 valores)			
6.1.	Comunica de forma efetiva com os utentes/ clientes, cuidadores e colegas ou outros profissionais	1v	
6.2.	Intervém com o utente ou grupo, de forma segura e efetiva adequando os procedimentos das estratégias de intervenção selecionadas	1v	
6.3.	Demonstra capacidade para gerir adequadamente recursos humanos, logísticos e materiais à sua disposição;	1v	
6.4.	Reflete e adequa ou altera as estratégias de intervenção adotadas face aos resultados da intervenção	1v	
7. Avaliação da efetividade da intervenção (15%: 3 valores)			
7.1.	Demonstra que (re) avalia o utente no(s) momento(s) adequado(s)	0,5v	
7.2.	Demonstra que (re) avalia o que é pertinente	0,5v	
7.3.	Demonstra que (re) avalia de forma adequada;	0,5v	
7.4.	Regista de forma sistemática a informação relevante que é recolhida na reavaliação;	0,5v	
7.5.	Reflete sobre os resultados obtidos e modifica a intervenção quando adequado;	1v	
<i>Classificação Final</i>			

Observações (pelo Educador Clínico)

Educador Clínico: _____

Estudante: _____

Data: ____/____/____

Anexo IX – Ficha de Avaliação do Desempenho com o Doente do Módulo da Educação Clínica

I



Licenciatura em Fisioterapia

UC: Educação Clínica I

2º ano/1º semestre

Ficha de Avaliação de Desempenho com Doente

Instituição: _____
 Estudante: _____

Escala de Classificação:

- 0-10 (nunca/raramente demonstrou os níveis de desempenho)
- 11-13 (demonstrou a maior parte dos critérios de desempenho com um nível mínimo)
- 14-16 (demonstrou a maior parte dos critérios de desempenho com um nível razoável)
- 17-18 (demonstrou a maior parte dos critérios de desempenho com um nível bom)
- 19-22 (demonstrou a maior parte dos critérios de desempenho com um nível excelente)

Intervenção (60%)	
Comportamento Profissional	
<ul style="list-style-type: none"> • Mantém uma postura e apresentação profissionais adequadas e utiliza o cartão de identificação • Garante a confidencialidade da informação referente ao utente • Respeita a privacidade do utente e garante o conforto e segurança do utente, se necessário solicita apoio de outros profissionais durante a intervenção • Minimiza o stress psicológico e físico do utente durante a avaliação e intervenção 	
Comunicação	
<ul style="list-style-type: none"> • Comunica de forma efetiva com o utente • Demonstra um grau de confiança adequado na abordagem ao utente estabelecendo uma relação profissional. • Demonstra capacidades de comunicação verbal e não-verbal na interação com o utente (adequando-se às características de cada utente tais como, a idade, nível de compreensão e aspetos culturais) • Explica os aspetos básicos da avaliação ao utente e obtém o seu consentimento • Explica ao utente todos os procedimentos que irá realizar, utilizando uma linguagem adequada. • Dá as instruções ao utente de forma apropriada 	
Exame Objetivo	
<ul style="list-style-type: none"> • Identifica e gere os perigos no ambiente antes e durante a avaliação • Realiza técnicas de avaliação adequadas com segurança e efetividade • Avalia a dor e restantes sinais infamatórios • Avalia as amplitudes articulares • Avalia a força muscular • Avalia a mobilidade ativa • Avalia os diferentes tipos de marcha • Demonstra um toque e contacto manual adequados e mantém a proximidade adequada ao utente durante a avaliação • Monitoriza as respostas do utente à avaliação e modifica/interrompe-a quando a segurança do utente esteja em risco. 	
Intervenção	
<ul style="list-style-type: none"> • Intervém com o utente ou grupo, de forma segura e efetiva adequando os procedimentos das estratégias de intervenção selecionadas • Realiza a transferência adequada ao utente de uma forma segura e confortável • Realiza as técnicas de massagem selecionadas, tendo em consideração os seus efeitos, de acordo com as necessidades do utente e objetivos a atingir (ex. diminuição da dor, aquecimento dos tecidos, libertação de aderências) 	

<ul style="list-style-type: none"> • Reajusta os auxiliares de marcha e diferentes equipamentos, às necessidades específicas de cada utente • Realiza o treino de marcha adequado a cada utente de forma segura • Realiza as técnicas de mobilização articular adequadas • Demonstra um toque e contacto manual adequados • Adequa o seu posicionamento em relação ao utente para efetuar os procedimentos • Demonstra a sensibilidade de modificar os procedimentos respondendo ao perfil do utente, ao seu feedback e a situações imprevistas que o justifiquem 	
Discussão (40%)	
Conhecimento Teórico	
<p>Demonstra conhecimento e compreensão das bases teóricas na avaliação;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Responde a questões básicas referentes ao conhecimento clínico • Justifica a avaliação com referência a informação relevante obtida em contexto académico e bibliografia de apoio • Demonstra capacidade de analisar o movimento normal, identificando possíveis alterações e compreensão dos fatores subjacentes • Demonstra uma conduta apropriada, considerando fatores bio-psico-sociais que influenciam a saúde • Compreende diferentes testes e instrumentos de avaliação (entrevista clínica, teste muscular, goniómetro, entre outros) 	
Planeamento do Exame Objetivo	
<ul style="list-style-type: none"> • Realiza a avaliação subjetiva de forma a construir um quadro organizador da restante avaliação • Identifica os objetivos e expectativas do utente • Obtém informação útil que é utilizada para planear o exame objetivo • Seleciona e técnicas de avaliação adequadas 	
Interpretação e Análise dos Resultados do Exame Objetivo	
<ul style="list-style-type: none"> • Analisa os resultados da avaliação da fisioterapia de forma a estabelecer a base para definir as capacidades do utente, os seus problemas e o seu potencial de mudança • Identifica os aspetos relevantes da avaliação • Lista e justifica os principais problemas do utente no âmbito da fisioterapia, resultantes da entrevista e dos instrumentos de avaliação aplicados 	
Planeamento da Intervenção	
<ul style="list-style-type: none"> • Seleciona estratégias de intervenção adequadas ao utente ou grupo e em parceria com o mesmo • Em conjunto com o utente, seleciona o tipo de transferência mais adequada • Seleciona e discute com o utente as técnicas de massagem adequadas aos problemas identificados • Discute com o utente o tipo de marcha mais adequado à sua condição de saúde/incapacidade • Seleciona e discute com o utente as técnicas de mobilização articular adequadas aos problemas identificados. 	
Classificação final	

Docente da ESSUAlg: _____

Educador Clínico: _____

Estudante: _____

Data: ____/____/____

***Anexo X – Ficha de Avaliação do Desempenho com o Doente do Módulo da Educação Clínica
II, III, IV e V***



Licenciatura em Fisioterapia
 UC: Educação Clínica II III IV V
 ___ano/___ semestre

Ficha de Avaliação de Desempenho com Doente

Instituição: _____
 Estudante: _____

Escala de Classificação:

- 0-10 (nunca/raramente demonstrou os níveis de desempenho)
- 11-13 (demonstrou a maior parte dos critérios de desempenho com um nível mínimo)
- 14-16 (demonstrou a maior parte dos critérios de desempenho com um nível razoável)
- 17-18 (demonstrou a maior parte dos critérios de desempenho com um nível bom)
- 19-23 (demonstrou a maior parte dos critérios de desempenho com um nível excelente)

Intervenção (60%)	
Comportamento Profissional	
<ul style="list-style-type: none"> • Mantém uma postura e apresentação profissionais adequadas e utiliza o cartão de identificação • Garante a confidencialidade da informação referente ao utente • Respeita a privacidade do utente e garante o conforto e segurança do utente, se necessário solicita apoio de outros profissionais durante a intervenção • Minimiza o stress psicológico e físico do utente durante a avaliação e intervenção • Garante o conforto e segurança do doente 	
Comunicação	
<ul style="list-style-type: none"> • Comunica de forma efetiva com o utente • Demonstra um grau de confiança adequado na abordagem ao utente estabelecendo uma relação profissional. • Demonstra capacidades de comunicação verbal e não-verbal na interação com o utente (adequando-se às características de cada utente tais como, a idade, nível de compreensão e aspetos culturais) • Explica os aspetos básicos da avaliação ao utente e obtém o seu consentimento • Explica ao utente todos os procedimentos que irá realizar, utilizando uma linguagem adequada. • Dá as instruções ao utente de forma apropriada 	
Intervenção	
<ul style="list-style-type: none"> • Intervém com o utente ou grupo, de forma segura e efetiva adequando os procedimentos das estratégias de intervenção selecionadas • Demonstra um toque e contacto manual adequados • Verifica o ambiente e o material/equipamento antes da intervenção garantindo a sua segurança; • Posiciona o utente de forma segura e confortável; • Adequa o seu posicionamento em relação ao utente para efetuar os procedimentos • Intervém com o utente utilizando procedimentos de manuseio seguros e adequados; • Intervém com o utente assegurando uma aplicação adequada das estratégias ou técnicas de intervenção; • Avalia os resultados dos procedimentos efetuados; • Demonstra a sensibilidade para modificar os procedimentos respondendo ao perfil do utente, ao seu feedback e a situações imprevistas que o justifique 	
Discussão (40%)	
Avaliação/Diagnóstico em Fisioterapia	
Demonstra conhecimento e compreensão das bases teóricas na avaliação;	

<ul style="list-style-type: none"> • Conhece e compreende o quadro clínico do utente, demonstrando capacidade de identificar os sinais e sintomas mais comuns; • Conhece formas comuns de intervenção médica e cirúrgica nas patologias/condições e respetivas implicações na avaliação da fisioterapia; • Identifica os aspetos relevantes da avaliação; • Lista, hierarquiza e justifica os principais problemas que estejam a contribuir para a manutenção da situação funcional do utente ou a inibir a sua evolução positiva; • Estabelece objetivos específicos mensuráveis, realistas e delimitados no tempo • Identifica o diagnóstico em fisioterapia, isto é, fornece hipóteses explicativas para os problemas do utente, suportando-se no conhecimento teórico e/ou científico; • Integra a perspetiva, valores e expectativas do utente na definição do diagnóstico funcional do utente. 	
Planeamento do Intervenção	
<ul style="list-style-type: none"> • Planeia um programa de intervenção adequado, equacionando as necessidades, expectativas e valores do utente; • Seleciona estratégias de intervenção adequadas, sendo capaz de fundamentar as suas opções de intervenção • Demonstra capacidade de correlacionar a teoria com a prática; • Pondera a existência de contraindicações ou riscos na seleção de estratégias de intervenção; • Compreende a prática Baseada na Evidência • Conhece o prognóstico da condição clínica do utente; • Define os resultados esperados, suportando-se na evidência científica; • Integra as necessidades, expectativas e valores do utente na definição dos resultados esperados; • Estabelece critérios de alta da fisioterapia. • Planeia os períodos de reavaliação de acordo com o conhecimento teórico sobre os instrumentos/estratégias de avaliação, a evolução esperada do utente e as condições do contexto 	
Classificação final	

Docente da ESSUAlg: _____

Educador Clínico: _____

Estudante: _____

Data: ____/____/____